

Tribuna Livre

A Biblioteca Pública de Braga

17
FEVEREIRO
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

O Direito

Na Efeméride dos 50

de Viver...

Por—Narciso Gonçalves

Andam os homens atarefados com a circunstância do meio-ambiente poluir-se cada vez mais, não consentindo, por isso, que a vida se apresente ao indivíduo como meio de poder goza-la com saúde e alegria.

Eis a razão de conferências, colóquios, seminários, simpósios, enfim reuniões dos proeminentes homens da Ciência que obtemperam dezenas de teorias a pôr em prática para a sobrevivência animal, pois nem só da humana se trata.

A par disto regista-se, com efeito prático, o interesse substancial de manter as espécies selvagens, destruídas pelo homem, em holocausto à sua vaidade de vestir, de comer, de recriar o estômago e o pseudo espírito.

Esquece-se, porém, o direito de viver. Este está parcimoniosamente afastado de tais reuniões. Se analisarmos conscientemente esse direito é fácil verificar a anomalia.

Começaremos pela habitabilidade promíscua encontrada nas principais cidades do mundo. Aí não existe o direito de viver, não só para os adultos como para as crianças. Tudo se coordina para a morte prematura! É o vício, a poluição, os maus tratos, a abscena dialética, o horrível odor em que o indivíduo vive.

As crianças, o homem de Amanhã, são severamente castigadas, agredidas e traumatizadas, como consequência duma mentalidade denegrada pelo deficiente contacto com a Vida, no enorme aglomerado da infecta promiscuidade do meio ambiente. E para jugular este universal estado de vida, não há reuniões, não há simpósios, não há colóquios. Interessa apenas a poluição à vista na água, na atmosfera, no conteúdo asoerbadado de um escolhido ênfase. Cuida-se até do animal selvagem, cuja espécie desaparecerá,

preconizando-se punições aos que, por comercialização, a pretendam exterminar.

Quanto à habitação promíscua, não se pensa punir alguém; quanto ao pai ou mãe que traumatizam a criança, ou que, lenta mas obstinadamente lhe infligem maus tratos até à sua prema-

tura morte, também ninguém pensa em punição!

Para esses parece haver relutância em condená-los. E, no entanto, através da poluição até se demonstra o direito de viver.

E os outros?

Militão Porto

Centro de Saúde de Amares

Por feliz iniciativa do Governo, tem sido criados em todos os concelhos do País, Centros de Saúde, unidades destinadas a cobrir uma necessidade há muito reconhecida e do maior interesse público. Depois da grande companhia de vacinações, que se iniciou em 1965, cujos resultados são francamente positivos, vieram outros serviços da maior oportunidade e utilidade, especialmente para debelar a mortalidade infantil e eliminar completamente as doenças infecto-contagiosas, que tanto atormentaram as populações.

De facto, só com a criação dessas unidades da saúde pública, é possível manter um serviço eficiente, pois de contrário não haviam possibilidades das instituições particulares de assistência poderem suportar estes encargos.

Para se poder avaliar dos resultados verificados em menos de um ano de actividades, do Centro de Saúde deste Concelho, fornecemos os seguintes elementos estatísticos, dos serviços ali efectuados:

N.º de sessões de consulta	43
cuidados médicos de base	182
higiene materna	117
N.º total de consultas:	
cuidados médicos de base	181
higiene materna	219
higiene infantil	2034
N.º total de Beneficiários dos Serviços Médicos Sociais, assistidos	297
Vacinações:	
BCG	381
Triplíce	2309
Dupla	990
Pólio	2677
Variola	1825
Anti-Tetânica	562
Total	8744
Mortalidade Infantil	
Nados vivos	366
Nados mortos	3
Óbitos—de 0-1 ano	7
de 1-4 anos	1

«Continua na 4.ª página»

Há dias, desloquei-me por questões de serviço público à Secretaria do Hospital de Vieira do Minho e encontrei sentado à sua mesa de trabalho um amigo que, pesaroso, me dizia: Olhe, sr. F., completo brevemente 50 anos de idade, e creia que me sinto, por esse facto, bastante acabrunhado e diferente daquilo que tenho sido. Meio século é já muito tempo e, por isso, estou no fim.

Em pleno desacordo com o meu interlocutor, não pude deixar de discordar com ele nesta manifestação de desânimo, pois é muito jovem ainda quem só conta 50 anos, e de lhe insuflar uma dose de fé, esperança e amor na vida que, se Deus for servido, prosseguirá radiosa como sol brilhante em manhã de primavera.

Mas de qualquer forma fiquei a pensar nas palavras do meu amigo e, olhando para mim como quem se revê no espelho do tempo, disse: Já pensaste, ó tu, que não falta muito para, também, perfazeres o cinquentenário?!... E que tem isso? Respondi a mim próprio Só devo dar graças ao Criador por me ter deixado já viver todos estes anos. O resto será o que Ele quiser. Aliás, caro leitor, morrem os reis e os papas, desaparecem os imperadores, só não morre nem desaparece o espírito que nos faz pensar e andar através dos caminhos, tantas vezes difíceis e tortuosos, deste mundo finito em que vivemos.

O que interessa e urge, caro leitor, e amigo João Carvalho, é ser-se **HOMEM**; possuir o equilíbrio harmónico entre o defeito e a virtude; ter fé nos valores divinos e humanos; ser bondoso e altruista; viver o problema alheio como se fora o nosso; arredar de nós o egoísmo e a ambição desmedida. E você, meu amigo, tem muitas dessas virtudes que lhe enobrecem o carácter e dignificam a personalidade. Não é uma pessoa frustrada. Antes, pelo contrário, é um ser realizado dentro do seu condicionalismo social, útil a si e aos seus e à sociedade em

que se integra. E creia que é muito admirado pelos inúmeros amigos que consigo convivem dos quais, o mais humilde, «ego».

Gounod, nas suas memórias, escrevia: «O homem inclina-se perante o talento, e ajoelha-se diante da bondade.» E a bondade não se improvisa. Como a amizade, meu bom amigo, não se compra, nem se vende. É inalienável. Está fora dos mercados comuns e alheia a mercados de ordem interna ou externa. A primeira, nasce connosco; a segunda, adquire-se na boa e saudável convivência entre os homens.

E você, meu amigo, sabe conviver; sabe valorizar e valorizar-se. Há, pois, carraças de motivos para se sentir feliz nesta efeméride do meio século.

Quanto a mim, e creio ser o desejo unânime da sua roda de amigos, deixo aqui expresso um sincero, porque justo e merecido,

«Ad multos annos!»

5.ª COLUNA

Não sabia, Leitor? Pois fica a saber. Sou coleccionador. Isto de ser coleccionador é muito importante. Tão importante que até já há agremiações de coleccionadores. Mas coleccionadores de tudo. Nem pretendo enumerar. Tudo se colecciona. Eu sei lá! É capaz de haver coleccionadores de calças de senhora...

Seja como for, eu também sou coleccionador. De quê? Ora bem! Desde novato que posso monomania do n.º 1. Numero um imagine, Leitor. Até tenho catalogado o n.º 1 da «Tribuna Livre». Já vê que sou um coleccionador e... peras.

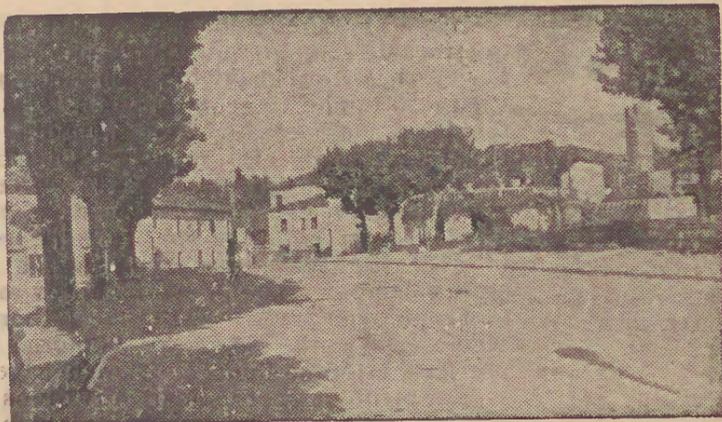
Dentro desta base bibliográfica—vá lá!—visto tratar-se de Jornais, revistas, números únicos, etc., tinha forçosamente de comprar o n.º

«Continua na 4.ª página»

EM AMARES

Grande Feira Franca e Concurso Pecuário de Gado Bovino e Suíno

A realizar no Largo D. Gualdim Pais
Domingo, 25 de Fevereiro de 1973



Visite Amares e aprecie a imponência da sua Feira Franca Anual, com expositores de todo o Minho e a alegria ímpar que caracteriza a juventude desta ridente Província de Portugal.

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

o rapaz, que se encontrava, como dissemos, no alto do muro. Esperava que ele descesse para lhe cair em cima com as poderosas patas, desfazendo-lhe depois as carnes com as terríveis mandíbulas.

O «Pardal» compreendeu que o animal não era nada fácil de vencer.

Ocorreu-lhe então uma maneira de aplacar-lhe a cólera. Tinha no bolso dois pequenos quadrados de açúcar que apanhara na mesa de um café.

Atirou-lhe um desses torrões, mas o bicho em vez de comê-lo enterrou-o no chão com o focinho e ladrou mais ainda.

O rapaz compreendeu então que todos os seus esforços seriam baldados.

Desesperado com aquele contratempo, desceu do muro, sentou-se em cima do «estabelecimento» e moveu a cabeça tristemente, maldizendo a sua má sorte.

O tempo corria. Carmencita não dava sinal de vida. Como acudir-lhe?

Mal humorado, pôs-se de pé, pegou na caixa e deu voltas e mais voltas junto da porta do palácio. A sua alegria, porém, não teve limites, ao reparar que a porta se encontrava aberta e que o porteiro já não era o mesmo.

Ocorreu-lhe imediatamente um estratagema deveras engenhoso, resolvendo pô-lo imediatamente em prática.

Aproximou-se da porta principal do edifício, de modo que o novo porteiro pudesse vê-lo bem, pôs-se a olhar para cima, para as janelas da casa como se de lá alguém o tivesse chamado, e como se estivesse respondendo às perguntas desse alguém, gritou:

—Sim, senhor... Ficarão brilhantes, como se fossem de polimento!... Quer?... Bem, senhor, vou já lá acima!

É decidido, fingindo assim que o tinham chamado, entrou a porta.

—Aonde vais rapaz?—inquiriu o porteiro.

—Vou lá acima, ao primeiro andar. Não ouviu que um senhor me chamou lá de cima para que eu vá engraxar-lhe os sapatos?...

O porteiro saiu à rua, olhou a fachada do palácio e, não vendo ninguém, disse ao rapaz;

QUADRAS

De povo, todas as trovas
São como beijos d'amor.
— Sempre iguais, mas sempre novas
Na ternura e no sabor.

Só penso em ver se te vejo,
Mas fujo se por ti passo...
E faço o que não desejo
E desejo o que não faço.

Inda hão de nascer os sábios
Que digam por que razão
Um beijo dado nos lábios
Se sente no coração.

Ludovina Pontes

«A RIVAL» — CASA DE PASTO
DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — Papas de sarrabulho e Cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e Baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

—Mas quem foi que te chamou?...
—Um senhor lá de cima... Eu sei lá quem é! Ia a passar, o tal cavalheiro mandou-me subir, e é tudo o que sei.

—Era um senhor de barba grisalha, já entrado em anos?...
—perguntou o porteiro.

—Isso mesmo!—respondeu o «Pardal» prontamente.

—Bom, nesse caso, sobe ao primeiro andar e pergunta pelo senhor D. Gonçalo.

—Obrigado!—exclamou o «Pardal», mal podendo reprimir a alegria que intimamente o dominava.

E, satisfeito com o bom resultado do seu engenhoso estratagema, penetrou no palácio do duque de los Breños.

Tudo dependia agora da sorte.

Subiu a esplêndida escada de mármore, coberta por uma grossa e rica passadeira presa aos degraus por varões de metal dourado. O corrimão era de nogueira artisticamente entalhada.

O tecto, lavrado e com artísticos ornatos, era de uma sumptuosidade que corria parelhas com a riqueza de todo aquele ambiente de arte. Por toda a escada se viam esculturas de bronze, de tamanho natural, assentes sobre pedestais de mármore, sustentando candelabros de prata artisticamente cinzelados, rematados por globos de cristal polido.

As paredes, de espaço a espaço, estavam ornamentadas com ricas tapeçarias representando várias cenas de guerra da época medieval, onde figuravam fortes guerreiros com cotas de malha, armaduras, e elmos coroados por vistosos penachos; cavalos de torneio, ricamente ajazados; espadas, lanças, arcabuzes, etc., etc.

Os espaços entre um e outro pano de arrás, estavam ornamentados com maravilhosos braços e outros atributos heráldicos, e também com panóplios onde luziam armas antigas, tais como adagas, punhais, espadas, lanças e escudos vários.

No patamar do primeiro andar, duas armaduras completas escoltavam ambos os lados da escada.

O «Pardal», que nunca na sua vida tinha visto tantas maravilhas, estava verdadeiramente pasmado.

A sua admiração, porém, subiu de vulto quando, ao chegar ao primeiro andar se encontrou com o primitivo porteiro, aquele que brutalmente o atirara para a rua.

—Ah! Sempre te escapuliste, meu vadio?!... Mas isso não te valerá de nada!—disse o porteiro, pegando-lhe rudemente por um braço.

—Largue-me!

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Caminhos Vicinais

As Câmaras Municipais das Províncias não tinham possibilidades de conservar os caminhos que abriam, com dificuldade, para as comunicações necessárias com as estradas Nacionais. O progresso não se verificava e os habitantes que podiam fugiam do isolamento em que viviam. O Ministério das O. P. passou a ser o zelador dessas veias que irão dar a vida que a muitos faltava. Com esta acertada medida governativa ficarão as Câmaras Municipais aliviadas de um pesado encargo e poderão aumentar o número de estradas que por esse país ainda faltarão para o desenvolvimento das terras que, se assim não fosse não se poderia verificar.

Amores possui algumas dessas estradas bem conservadas recentemente com subsídios, não exigindo o seu pavimento grandes cuidados com cantoneiros que não poderia ter por escassês de rendimentos.

Esperamos que outros se abram e que o Ministério não falte com o seu apoio para o fatal contentamento dos infelizes que ainda esperam resposta dos seus pedidos. Por conhecimento pessoal vejo a necessidade de uma estrada de Barreiros a Rendufe. Será agora a oportunidade das Juntas de Freguesia respectivas renovarem os seus pedidos para dar satisfação das suas obrigações perante as terras que administram. Já não se fala de S. Pedro de Fins porque só lá tem um habitante que nada pede e muito fem para dar. Mas temos outra que implora caridade à Junta de Freguesia de Carrazedo que que é a da Feira Velha ao lugar de Barrimau. Pouca distância, oferta dos terrenos e sem obras de arte a dificultar a sua rápida construção e não vemos agora que desculpa poderá ser dada a não ser o número de moradores que aumentaria rapidamente se um automóvel lá poder chegar.

Receitas Municipais

ELECTRICIDADE

Ainda não conseguimos saber a totalidade da receita da electricidade fornecida pelo Município. A rede já é extensa mas ainda não atinge todas as terras do concelho o que teria causado aborrecimentos. O mesmo aconteceu com a Câmara por o não poder fazer para dar satisfação aos direitos dos munícipes. Contudo, os encarrega-

dos da contagem e cobrança não se queixam mas lamentam que tenham de trabalhar muitas horas extraordinárias, que não são pagas, para percorrer as terras que já estão servidas.

Como em todos os empregos particulares é exigido o pagamento de horas extraordinárias, é natural que em públicos se mantenha a mesma doutrina...

5.ª COLUNA

A Tribuna tem muitas colunas mas a 5.ª é a trave mestra desse edifício espiritual, não cogito saber como é que a sorte bafejou o simpático Semanário que só nos «velhos» encontra vitalidade. O desafio à juventude é inútil e enquanto a seiva não coagular nos órgãos genitais. Temos nós um dever a cumprir, só lamento a minha sorte por não saber como e quando poderei demonstrar a minha gratidão a quem tanto me elevou na 5.ª Coluna.

— Por —

Eísió Gonçalves

Carrazedo Amores

ANEDOTAS

EXAME

— Já fizeste exame?
— Sim.
— E que tal andaste?
— Como no Pólo Norte
— O quê? Não compreendi!
— Queria dizer que foi tudo a baixo de zero.

ERAM SÓ DOIS

— Que bela disposição meu caro mestre!
— É verdade! Não posso estar melhor.
— Está, realmente, com toda a aparência de quem está satisfeito.
— Já disse; não posso estar melhor.
— Onde vem, se não é indiscrição?
— Venho de jantar.
— Com certeza jantou bem.
— E que jantou?
Um belo Perú assado.
— Quantos eram os convivas?
— Apenas dois.
— Quem era o outro?
— O Perú.

* * *

Com que pretexto é que batia na sua mulher?

— Não era com um pretexto, senhor juiz, era com uma bangala.

Vida elegante

Aniversários

fazem anos:

Hoje a sra. D. Belmira do Céu Teixeira Ribeiro, esposa do nosso assinante snr. António José da Silva Ribeiro.

No dia 21 o sr. Vitor Carlos Abreu Barbosa de Macedo o sr. Alberto da Silva Pereira e a menina Maria Luzia Araújo Leite.

No dia 23 o João Baptista P. Janela, António Gomes Briote, D. Olímpia Pereira Saraiva e a sra. D. Leonilde Ferreira Gonçalves, esposa do nosso assinante sr. António de Barros Gonçalves, comerciante, em Lisboa.

No dia 25 a sra. Tereza de Jesus da Costa e o sr. António Tinoco Paredes.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

* * *

Domingos Ribeiro de Freitas

ANIVERSÁRIO

No passado dia 15, festejou o seu aniversário natalício, o jovem Domingos Ribeiro de Freitas, nosso colega de trabalho, filho do nosso particular amigo sr. Virgílio dos Santos Freitas e de sua esposa sra. Tereza Fernandes Ribeiro, naturais desta Vila.

Ao Domingos, jovem exemplar, desejámos-lhe que tivesse passado um dia feliz e que esta data se prolongue por infindáveis anos.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Goães...! Presente...!

Manuel António, elemento válido e indispensável para cerebrar um foco, encimou a sua diatribe com o título - *Não toma andadura*. Como subtítulo - *Espanta? Não*.

No meio pobre entender, tem carradas de razão. Pois, segundo reza a *tradição extramente religiosa*, por falta de acordo em pôr cobertura na igreja, se esteve um dia por certo tempo, dentro dela a assistir aos actos de cullo de guarda-chuva aberto. E tradições boas, *secundum quid*, devem manter-se.

Goães precisa dum novo edifício escolar? - É verdade. E tanto assim é que há 8 anos se pensa no assunto. Mas o pouco interesse de muitos e a má vontade de alguns nunca pôs por prática tão urgente necessidade.

Mas surge o senhor João das Neves Moreira, semeador do Bem à sua volta, entrega à freguesia o terreno e estrada feita a expensas suas desde a Estrada Nacional até à Igreja. E no melhor campo da quinta recém-comprada, oferece o terreno para a nova escola a fazer-se no prazo de 2 anos.

E o presidente da Junta tem sido incansável na concretização dos 2 anseios. Estrada para a igreja e terreno para a escola

Senhor João das Neves Moreira, Goães presente, é Goães agradecida.

Como íamos dizendo, a título provisório, pensou-se numa sala paroquial para desdobramento da escola.

Eis a razão por que o presidente da Junta se abeirou do padre da sua terra para pedir-lhe a cedência precária ou onerosa duma sala.

Posto o caso a quem de direito, obteve-se aprovação condicional. Nesse teor, o problema foi posto à Câmara, por escrito, há cerca de 2 meses, sem qualquer resposta para já.

Posto assim o estado da questão, vamos às objeções. A cedência da sala para tal fins não agrada à mentalidade do povo cristão?

Qual o motivo por que isso acontecia nas escolas catedrais e monacais?

Incompatibilidade com os actos de culto?— Quem lhe disse que, nas condições postas, isso aconteceria?

Há ali pouca luz? — Quem é o senhor para aventar hipóteses, opôs numa aprovação lá Delegação de Saúde e da Direcção Escolar?

A hipótese do salão é viável? Qual a sua identificação para reconhecer qualidades pedagógicas num salão extenso, a funcionar como escola para meia dúzia de crianças, sem capacidade para obter luz natural não obstante aberturas laterais sem recreios e sem sanitárias?

Ou parece-lhe viável fazer recreio à volta da casa de alguém, com a agravante de tudo devassar?

Ou os homens não são iguais para serem detentores dos mesmos direitos?

De resto, defendidos os direitos dos homens, mãos à obra Aliás, o pároco, administrador dos Bens da Igreja, será forçado a cedência destes para fins extra-paroquiais?

Enfim, comparar o salão para uma casa à capacidade de poder ser escola, é decepcionante.

De resto, posso pedir-lhe para aparecer, dialogando, conversando, arrumando ideias.

Da discussão sempre nasce a luz.

Um abraço do velho amigo M. G. V.

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amores	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62121
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amores	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133

FUTEBOL

Campeonato Regional da II Divisão

AMARES, 2 - MOREIRENSE, 1

Victória indiscutível da nossa equipe que merecia ter ido mais longe

Deslocou-se no passado domingo a esta Vila o Moreirense F. C., guia da classificação da II Divisão bracarense, para defrontar a nossa equipa em jogo correspondente à 7.ª jornada da referida prova associativa.

Jogando desfalcados de duas pedras fundamentais, (M. António e Quim), anteviam-se grandes dificuldades para os nossos representantes, uma vez que iriam competir com o comandante, que ainda não tinha conhecido o sabor amargo da derrota na prova em curso. A falta dos atletas atrás referidos obrigou o técnico do clube a alterações profundas na equipa, que viriam a sortir os maiores efeitos, ao ser realizada uma boa exibição, conseguindo-se uma vitória justa e indiscutível perante um adversário que não justificou, quanto a nós, a sua posição de comandante. Já aqui o dissemos e voltamos a repetir, que possuímos uma equipe de valor e que só o azar que nos tem atormentado e algumas arbitragens menos correctas nos colocaram na modesta posição que ocupamos no momento. O jogo do passado domingo veio confirmar a razão de ser das nossas afirmações, não só pela justa vitória alcançada, como também pela boa partida efectuada. Os nossos jogadores mostram claramente estarem bem preparados física e tecnicamente. Foi um bom espectáculo desportivo o que ocorreu no passado domingo no campo Calheiros de Abreu, comandado por uma equipa de arbitragem de categoria, que se soube impor durante os 90 minutos. Comparar o trabalho destes três homens a certas equipes que vagueiam por esses campos, seria um crime de lesa desporto, tal é a diferença de categoria e personalidade em relação a esses colegas de baixo nível, que tudo fazem para atirar por terra tantos trabalhos e sacrifícios.

Que a vitória alcançada contra o Moreirense, que só pecou pela diferença tangencial no marcador, venha servir de estímulo aos nossos rapazes, moralizando-os para futuros cometimentos.

O nosso clube apresentou a seguinte formação:

Leandro; Veloso, Janela, Gonçalves, e Dr. Janela; Fronteira (Ribeiro) e Cardoso; Jorge, Evangelino, Zé João e Carneiro.

Marcou pela nossa equipa José João, aos 17 e 80 minutos respectivamente.

PRÓXIMA JORNADA

A. BAULHE—AMARES
PALMEIRAS—VILAVERDENSE
SEQUEIRENSE—NINENSE
CELEIRÓS—FERREIRENSE
RONFE—TADIM
MOREIRENSE—OLIVEIRENSE

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
MOREIRENSE	7	5	1	1	18	3	11
VILAVERD.	7	5	1	1	13	6	11
CELEIRÓS	7	4	1	2	10	10	9
PALMEIRAS	7	4	0	3	12	8	8
SEQUEIRENSE	7	1	6	0	4	3	8
NINENSE	7	3	2	2	13	11	8
TADIM	7	2	4	1	8	9	8
AMARES	7	3	0	4	8	11	6
FERREIRENSE	7	1	3	3	13	15	5
OLIVEIRENSE	7	2	1	4	6	10	5
RONFE	7	1	1	5	5	10	3
A. BAULHE	7	1	0	6	6	18	2

5.ª COLUMNA

(Continuado da 1.ª página)

1 da revista «Tele Semana». Naturalmente!

Ainda há que acrescentar à minha monomania uma seqüência: é que não tenho na biblioteca caseira um único livro, um único jornal, uma única revista que não tenha lido. Já é preciso arrojol! Daí ter esmiuçado toda a «Tele-Semana» e encontrado-lhe deficiências, não como crítico, mas como leitor. Daí — como vou dizendo — há flagrantes lapsos que não posso deixar de apontar. Aí temos.

A programação da T. V. apresentada com acuidade, tem o defeito de estar misturada, isto é: em banda, como soe dizer-se agora. Vem o 2.º programa seja «U.H.F.» envolvido com o primeiro programa. Bem sei que a revista foi elaborada para os «inteligentes» que percebem a programação T.V.. Claro! Mas que será dos não inteligentes?

Há mais.

Não é só a programação TV. que ali vem expressa. Há também certa propaganda a artistas e àquilo que veremos e ouviremos por eles, uns bons outros maus (o que está certo) O que não está certo é este dispautério numa revista que trata da TV. portuguesa e que peço licença para transcrever ao meu Leitor. Aí vai:

«...As canções que não deixarão de agradar a uns e desagradar a outros e deixar indiferentes os que teimam em ligar o televisor como quem abre uma torneira. É preciso saber escolher»

Pergunto ao meu querido Leitor como se pode escolher programas televisivos num país onde só existe uma emissora de TV?

E não digo mais nada.

EME ABRIL

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Telefones dos Bombeiros V. de Amares

62162

O Prior nunca tem razão

Se, por acaso, prolonga a homilia, todos dizem: quando fala nunca mais acaba.

Se ergue a voz durante o sermão, está sempre a gritar.

Se fala normalmente, nunca se ouve o que diz.

Se tem automóvel, é mundano.

Se não tem, devia tê-lo.

Se vai a casa dos paroquianos, anda a meter o nariz onde não é chamado.

Se não vai, não lhes liga importância.

Se faz visitas ao domicílio, nunca ninguém o encontra na igreja.

Se está na igreja, é rato de sacristia.

Se pede aos paroquianos, gosta muito de dinheiro.

Se não pede, a paróquia está morta.

Se, no confeccionário, leva tempo, é um grande maçador.

Se é despachado não escuta as pessoas.

Se começa a missa à hora exacta, tem o relógio adiantado.

Se começa dois minutos atrasada, nunca tem horas.

Se restaura a igreja, só sabe gastar dinheiro.

Se não restaura, deixa ir tudo por água abaixo.

Se é jovem, não tem experiência.

Se é velho, precisa de reforma.

Mas... se morre, não há ninguém que o substitua.

(Do Boletim Paroquial de S. Mamede, com algumas adaptações).

Centro de Saúde de Amares

Continuação da primeira página

Visitação domiciliária	
Total de visitas domiciliárias presentes	391
» » » ausentes	75
» » » a familiares não inscritos	32
Total	498

Administração Sanitária	
Atestados de fiscalização sanitária	172
» funções públicas	8
» Emigrantes	86
» Condutores automóveis	143
» Abono Família	98
» Doença e robustez	77
Boletins de Sanidade	401
Processos de obras	84
Licenciamento sanitário para obras	27
Transladação de cadáveres	1

Os números referidos são a prova exacta da actividade do Centro de Saúde, além de outros serviços, que por seu intermédio vem prestando assistência às populações, nomeadamente o Projecto Piloto de Medicina de Massa e o radoratório da tuberculose, que pode contar-se em alguns milhares de indivíduos assistidos.

Só desta forma é possível manter em cada concelho Médicos, enfermeiras e outro pessoal técnico ao serviço da Saúde Pública, contribuindo desta forma para uma melhoria geral da saúde das populações, sem necessitarem de mendigar recursos para sustentar serviços os quais o público tem direito.

Tribuna dos Estados Unidos

Se o Zé Paulo (o Velho) foi no fim do ano à festa a Santa Luzia, mal podia imaginar que, mais ou menos à hora em que saboreava as castanhas assadas na tradicional romaria do lugar de Vasconcelos, na Feira Nova, o seu filho Manuel juntamente com outro sócio, o Dave, abriam pela primeira vez as portas de um grandioso «SUPER-MARKET» aqui na cidade de Oakland, Califórnia, onde o Manuel reside desde 1964. Localizado numa colina «chic» da cidade e de onde se pode apreciar quase toda a baía de SAN FRANCISCO, o Super Mercado já tinha o nome de ROCKY'S MARKET, mas se fosse batizado pelo Pereira temos a certeza que lhe daria o nome de «NEW FAIR» (Feira Nova) em homenagem à terra que lhe serviu de berço.